

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM GLIOBLASTOMA EM USO DE TEMOZOLOMIDA: UM RELATO DE CASO

Glioblastoma; Temozolomida; Assistência Farmacêutica

Introdução

O glioblastoma é o câncer primário mais agressivo do sistema nervoso central em adultos, apresentando elevada morbimortalidade e prognóstico desfavorável. O tratamento padrão inclui ressecção cirúrgica, seguida de radioterapia associada à temozolomida, concomitante à terapia adjuvante com o mesmo agente. Nesse contexto, a complexidade do tratamento e o uso de múltiplos medicamentos tornam o acompanhamento farmacoterapêutico uma estratégia fundamental para promover o uso seguro e eficaz dos medicamentos, favorecer a adesão, e identificar e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia. Justificativa: Pacientes oncológicos submetidos a esquemas terapêuticos complexos apresentam maior risco à adesão ao tratamento, manejo inadequado de eventos adversos, e ocorrência de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs). Nesse contexto, a atuação do farmacêutico pode contribuir para a identificação precoce desses problemas, e a implementação de intervenções voltadas à qualidade de vida do paciente. Objetivo: Descrever a atuação do farmacêutico oncológico no acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente com glioblastoma grau IV em tratamento com temozolomida.

Métodos

Relato de caso descritivo e qualitativo, desenvolvido no serviço de oncologia de um hospital militar no Rio de Janeiro. Foi realizado acompanhamento farmacoterapêutico de paciente do sexo feminino, de 50 anos, diagnosticada com glioblastoma grau IV, submetida à duas ressecções tumorais, seguida de radioterapia concomitante ao uso de temozolomida e, posteriormente, terapia adjuvante com temozolomida em monoterapia. Os dados foram obtidos por meio de consultas farmacêuticas e análise de prontuário multiprofissional. O acompanhamento farmacoterapêutico teve início após o diagnóstico da doença e ocorreu durante todo seguimento quimioterápico, abrangendo 12 ciclos de tratamento. Durante as consultas, foram realizadas intervenções relacionadas à adesão ao tratamento, orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, manejo de eventos adversos e PRMs. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Capacitação Física do Exército / CCFEx. (CAAE: 79494924.5.0000.9433).

Resultados / Discussão

Durante o acompanhamento, a paciente relatou episódios de náusea, disgeusia e hiporexia. Foi identificado um PRM relacionado ao uso inadequado da ondansetrona, prescrita para profilaxia e controle de náuseas induzidas pela quimioterapia, uma vez que a paciente não a utilizava corretamente. Diante disso, foram fornecidas orientações quanto ao uso do antiemético, destacando sua importância para o controle dos sintomas e para a continuidade do tratamento. Adicionalmente, foram realizadas intervenções educativas relacionadas ao uso correto dos medicamentos concomitantes, incluindo ácido valpróico e dexametasona, com esclarecimentos sobre horários de administração, adesão ao esquema terapêutico e potencial uso inadequado. Também foram reforçadas as recomendações para administração da temozolomida em jejum, e as condutas a serem adotadas em casos de êmese após a ingestão do quimioterápico. As intervenções farmacêuticas contribuíram para ampliar a compreensão da paciente sobre sua farmacoterapia, favorecer a adesão ao tratamento e promover o uso seguro dos medicamentos.

Considerações Finais

O acompanhamento mostrou-se uma estratégia essencial no cuidado multiprofissional à paciente com glioblastoma, permitindo identificação precoce e a resolução de PRMs. As ações desenvolvidas contribuíram para promover a adesão terapêutica, o uso seguro e racional dos medicamentos e o manejo adequado dos eventos adversos, com potencial impacto positivo na continuidade do tratamento, e na qualidade de vida da paciente.

Referência Bibliográfica

National Comprehensive Cancer Network. NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology: Management of Immunotherapy-Related Toxicities. Plymouth Meeting: NCCN, versão mais recente. GREER, J. A. et al. Oral chemotherapy: adherence and safe administration. CA: A Cancer Journal for Clinicians, Hoboken, v. 66, n. 3, p. 176-187, 2016.